



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Cláudia Vieira de Santana	Professora de Educação Física	CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF – CEESHA - APAE
Valéria de Siqueira Gonçalves	Professora regente da turma de 2 anos	CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF – CEESHA - APAE
Rosanni Saturnino Ferreira	Professora regente da turma de 3 anos	CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF – CEESHA - APAE
Barbara Andressa Mendonça de Rocha Mesquita	Professora de Educação Física	CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF – CEESHA - APAE
Elaine Izabel da Silva Cruz	Professora de Educação Física	CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF – CEESHA - APAE



Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

CLÁUDIA - Elaborar, digitar, formatar, planejar as atividades e audiodescrição.

BARBARA - Elaborar, digitar, formatar, planejar as atividades e audiodescrição.

ELAINE - Elaborar, digitar, formatar, planejar as atividades e audiodescrição.

VALÉRIA - Elaborar, planejar, digitar, montar o material e aplicar as atividades.

ROSANNI - Elaborar, planejar, montar o material e aplicar as atividades.

2 – Título do PIE:

Estimulação sensorial tátil e auditiva como vivência para a aprendizagem com LEGO Braille Bricks.

3 - Descrição do Contexto

Este Plano de Intervenção Estratégico (PIE) será implementado no Centro de Educação Especial Helena Antipoff – CEESHA/APAE, na turma de 2 e 3 anos. A instituição oferece atendimento educacional e multiprofissional destinado às crianças/estudantes com idade de seis meses aos dez anos e onze meses, com atraso no desenvolvimento global, deficiência intelectual e outras deficiências associadas (deficiência múltipla – DMUL). Também, oferece o Atendimento Educacional Especializado que se destina às crianças/estudantes de um ano e seis meses a sete anos e onze meses, com o mesmo perfil da referida escola, bem como matriculados na Rede Regular de Ensino do Município de Goiânia. Quanto a condição socioeconômica, a maioria das famílias atendidas encontra-se em vulnerabilidade social, com pouco acesso aos serviços públicos básicos e ao lazer.

A escolarização está organizada atualmente para atender 26 turmas de Educação Infantil na modalidade de ensino especializado, sendo 13 no matutino e 13 no vespertino, e 10 turmas da 1ª fase do ensino fundamental, sendo 5 no matutino e 6 no vespertino, e 2 equipes de professores no A.E.E.

Considerando a importância da relação entre professores do Ensino regular e AEE são desenvolvidos momentos de articulação e escuta da unidade educacional e família.

Em 2026 o Centro de Educação Especial Helena Antipoff é composto pelo seguinte grupo de servidores: 1 (um) diretor (a); 1 (um) secretário geral; 2 (dois) professores coordenadores pedagógicos; 2 (dois) professores coordenadores de turno; 1 (um) auxiliar de secretaria; 4 (quatro) merendeiros (as); 1 (um) readaptado administrativo/auxiliar apoio operacional; 8 (oito) porteiros serventes; 6 (seis)



auxiliares de atividades educativas; e um total de 52 (cinquenta e dois) professores PE -II.

O Centro de Educação Especial Helena Antipoff, escola especial da APAE de Goiânia, possui 18 salas de escolarização, 6 salas de AEE, 1 laboratório de informática e 1 sala de música/biblioteca, 1 sala para coordenação do AEE, 1 sala para secretaria, , 1 auditório, 1 cozinha, 1 sala de Serviço Social, 1 sala / refeitório de apoio para as famílias com banheiro, 1 oficina de artesanato para as famílias, 1 piscina, 1 pátio coberto e 1 pátio aberto, ambos estruturados com brinquedos diversos; 2 banheiros / trocadores para as crianças/estudantes, sanitários feminino e masculino para os familiares e 2 para profissionais, 1 adaptado para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A escola atende cerca de 400 crianças, de 0 a 8 anos, com perfis que compreende crianças/estudantes do município de Goiânia, com atraso no desenvolvimento global, deficiência intelectual e outras deficiências associadas (deficiência múltipla – DMUL). Como o contexto social nem sempre é favorável, nota-se que muitos estudantes apresentam baixa motivação ou dificuldade de concentração. Por isso, a instituição utiliza estratégias pedagógicas que buscam fortalecer tanto o aprendizado quanto o equilíbrio emocional dos alunos.

Nesse cenário, o PIE será aplicado em uma escola que trabalha constantemente para ser mais inclusiva. A presença de alunos com deficiência visual e baixa visão destaca a necessidade de adaptar o espaço físico e criar materiais visuais e aulas inovadoras. O objetivo é garantir que todas as crianças possam participar das atividades, aprender e se desenvolver plenamente

4 - Tema

A escolha do tema centraliza-se na estimulação sensorial tátil e auditiva como alicerce fundamental para a futura alfabetização em Braille. Para crianças de 2 e 3 anos, o corpo e os sentidos são as principais ferramentas de descoberta do mundo, tornando a estimulação precoce um pré-requisito indispensável para o desenvolvimento cognitivo e motor, conforme apontam Sá, Campos e Silva (2007). A presente proposta ancora-se na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), transformando a manipulação de materiais diversos em um trampolim pedagógico. Essa seleção cumpre o princípio construcionista postulado por Seymour Papert (2008) ao colocar a criança bem pequena no papel de investigadora ativa. Ao explorar livremente materiais como tecidos, madeira, lixa, esponja, EVA de diferentes espessuras e blocos grandes de Mega Lego, a criança descobre propriedades físicas por meio da ação direta. O conhecimento sobre espessuras, texturas e formas não é ensinado de maneira verbal ou abstrata, mas construído empiricamente enquanto ela empilha, encaixa, rasga e esfrega esses objetos,



desenvolvendo a preensão palmar e o tônus muscular necessários para o futuro uso do Lego Braille Bricks.

Além disso, o aprendizado torna-se significativo porque utiliza elementos que já fazem parte da rotina e do imaginário infantil nessa faixa etária. Brinquedos de encaixe, texturas de objetos domésticos cotidianos e estímulos sonoros familiares se conectam diretamente com a estrutura cognitiva e o repertório prévio da criança. De acordo com a perspectiva de Lev Vygotsky (2007) sobre a importância do brincar no desenvolvimento, a transição para o uso dos blocos de Lego deixa de ser um treino mecânico de memorização e passa a ser uma extensão natural de suas brincadeiras preferidas, garantindo que a assimilação ocorra pelo afeto, pelo prazer e pelo sentido prático atribuído à exploração.

Essa dinâmica viabiliza-se pela contextualização do projeto através da utilização de recursos de baixo custo e de descarte, facilmente integrados à rotina da Educação Infantil. A escolha de retalhos de tecidos, caixas de papelão, rolos de linha, lixas e esponjas demonstra o alinhamento com a realidade material das creches e escolas, garantindo a exequibilidade do Projeto de Intervenção Educativa (PIE). Humanamente, o projeto mobiliza os educadores para organizar o espaço de forma segura e convidativa, otimizando o tempo pedagógico sem demandar investimentos financeiros complexos.

Sob a ótica da Educação Inclusiva e da equidade defendidas por Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), este tema valoriza a diversidade de formas de aprender desde a primeiríssima infância. A abordagem multissensorial atende às necessidades específicas da criança cega ou com baixa visão ao estimular o tato e a audição como vias principais de leitura de mundo, ao mesmo tempo em que enriquece a experiência de todos os outros estudantes da turma. Conforme os preceitos da Fundação Lego (2020), ao focar no desenvolvimento sensorial coletivo por meio do brincar, o projeto elimina barreiras excludentes, promove a socialização e garante que o direito à aprendizagem ocorra em um ambiente inclusivo, acolhedor e equitativo, em total consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e social das crianças por meio de atividades lúdicas e inclusivas que estimulem o tato e a audição, utilizando o LEGO Braille Bricks e outros recursos sensoriais como ferramentas de aprendizagem significativa.

5.2 - Objetivos específicos:

- Desenvolver os sentidos (tato e audição) e a coordenação motora, preparando as crianças para o aprendizado do braille
- Explorar diversos materiais e texturas, contribuindo com desenvolvimento cognitivo e sensorial.
- Exercitar a convivência e o trabalho em equipe, fortalecendo a ajuda mútua, a conversa e o respeito entre os pares.
- Vivenciar experiências sensoriais e motoras, através de brincadeiras e descobertas, aprendendo na prática e de um jeito que faça sentido para elas.

6. Habilidades e Competências da BNCC

Campos de Experiência:

1. O eu, o outro e o nós

- Desenvolver a capacidade de interagir, compartilhar ideias e respeitar diferentes formas de comunicação.
- Valorizar a diversidade, incluindo crianças com deficiência visual, promovendo inclusão e cooperação

2. Corpo, gestos e movimentos

- Explorar habilidades motoras finas e coordenação ao manipular peças LEGO.
- Integrar movimentos precisos e planejamento de ações, importantes para o reconhecimento de padrões no Braille.

3. Traços, sons, cores e formas roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

- Explorar formas, cores e texturas das peças LEGO para relacionar com letras e números em Braille.
- Desenvolver percepção sensorial do tato e da audição.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Estimular comunicação e expressão, narrando construções e compartilhando descobertas.
- Favorecer a resolução de problemas, o pensamento lógico e a criatividade.



5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Trabalhar conceitos matemáticos básicos como contagem, sequência e reconhecimento de padrões usando as peças LEGO.
- Favorecer a organização espacial e temporal nas construções.

7 – Conteúdo Programático

Os conteúdos foram planejados para unir o aprendizado cognitivo, emocional e dos sentidos, seguindo as orientações da BNCC. As atividades focam no brincar e na descoberta através do toque, da escuta, sempre em grupo de forma inclusiva.

O que será trabalhado:

- Sentir diferentes formas e texturas usando materiais como papéis, algodão, lixa, papelão microondulado, lixas, tampinhas tecidos, madeira e o **LEGO Braille Bricks**;
- Identificar e combinar texturas, tamanhos e formas com as peças de LEGO;
- Montar construções em grupo para aprender a colaborar e se organizar no espaço;
- Atividades para treinar o ouvido e a noção de onde se está (orientação espacial);
- Dar nome e comparar objetos pelo que se sente ao tocar;
- Brincar de montar e desmontar para melhorar a coordenação das mãos;
- Contar histórias sobre o que foi construído (estimulando a fala);
- Aprender a reconhecer as diferentes texturas de cada material oferecido e peças do lego;
- Atividades de contar e separar peças por tamanho e forma.

8 - Recursos didáticos

Materiais principais:

- LEGO Braille Bricks;
- Peças LEGO convencionais;
- Materiais com diferentes texturas (tecidos, madeira, papel, papelão, lixa, linha, EVA com diferentes espessuras, esponja etc.);
- Caixa de papelão;
- Materiais sonoros (instrumentos simples, caixas de som, sinos).

9 - Desenvolvimento do PIE – Atividades

O projeto "Preparando para a Aprendizagem do Lego Braille Bricks – Tato e Audição" para o desenvolvimento do PIE, será implementado por meio de práticas inclusivas, lúdicas e experimentais. As crianças vão explorar, investigar e produzir conhecimento utilizando o LEGO Braille Bricks (LBB) e diversos recursos sensoriais. Toda a proposta se baseia na Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), posicionando o estudante como centro e protagonista do próprio aprendizado. Além disso, as atividades seguem os pilares da aprendizagem lúdica, garantindo experiências que combinam alegria, engajamento ativo, significado e processos de interação social.

Organização do espaço para desenvolvimento das atividades

O local escolhido para o desenvolvimento das atividades será a sala de aula de referência, um espaço amplo e acolhedor pensado para crianças de dois e três anos. O ambiente permite tanto o brincar no chão quanto atividades à mesa, que é adaptada para que os pequenos se acomodem com autonomia. Para iniciar o dia, as professoras realizarão uma roda de músicas, criando um clima de segurança e familiaridade com o espaço. Após esse acolhimento, a proposta do dia será apresentada, e os materiais disponibilizados gradualmente, garantindo que cada etapa seja compreendida e explorada plenamente pelos alunos."

Etapas do Desenvolvimento das Atividades

Propostas de Atividades Práticas (Sensorial e Lúdica): para atender à faixa etária (2 e 3 anos) e aos objetivos pré-braille, as atividades foram divididas em vivências curtas, dinâmicas e repetitivas, respeitando o tempo de atenção das crianças.

Atividade 1: A Caixa das Descobertas (Foco Tátil)

- **Objetivo:** Desenvolver a discriminação tátil e a preensão palmar/pinça.
- **Descrição:** Utilizando uma caixa de papelão com um furo central (onde a criança coloca a mão sem ver o interior), as professoras colocarão diversos materiais com texturas contrastantes (lixa, algodão, esponja, pedaços de madeira) misturados com blocos de LEGO convencionais e peças de LEGO Braille Bricks.
- **Ação:** Cada criança será convidada a colocar a mão, tatear e retirar um objeto. A professora mediará a ação nomeando a textura ("É áspero?", "É liso?", "Tem bolinhas em cima?"). O objetivo não é ler o Braille, mas perceber que a peça do LBB possui relevos (os pontos) diferentes de um bloco liso.

Atividade 2: Caça aos Sons (Foco Auditivo e Orientação Espacial)

- **Objetivo:** Estimular a percepção auditiva, o rastreamento sonoro e a orientação espacial (habilidades vitais para crianças com deficiência visual).
- **Descrição:** Com as crianças sentadas na roda, as professoras utilizarão guizos, chocalhos, caixas de som pequenas ou até mesmo peças de LEGO chacoalhadas dentro de um pote plástico.
- **Ação:** A professora produzirá o som em diferentes cantos da sala (perto, longe, no alto, no chão). As crianças deverão apontar, olhar ou engatinhar/andar na direção do som. Em seguida, as próprias crianças receberão os potes com peças de LEGO para produzirem seus próprios sons, trabalhando ritmo e intensidade (forte/fraco).

Atividade 3: Poema Sensorial "A Casa e o Seu Dono" (Foco Tátil e Auditivo)

- **Objetivo:** Estimular a percepção tátil, a associação auditiva (rimas) e o desenvolvimento da linguagem por meio da exploração literária.
- **Descrição:** As professoras confeccionarão previamente pequenas "casas" estruturadas com materiais de diferentes texturas, representando os elementos do poema de Elias José. Serão utilizadas: tampinhas, algodão, bolinhas (miçangas ou relevos), lixa, pano (retalhos de tecido), telha (papelão ondulado), linha (barbante ou lã) e material brilhante (papel laminado ou lantejoulas).
- **Ação:** Durante a declamação lúdica do poema, a professora apresentará cada casa na sequência da história. As crianças serão convidadas a explorar com os dedos a textura de cada casinha enquanto ouvem os versos correspondentes (ex: *"Essa casa é de tampinha, quem mora nela é a formiguinha"*). A mediação focará em fazer a criança sentir a textura, associando a sensação tátil ao som da rima e ao animal, enriquecendo o repertório sensorial e a escuta atenta de forma muito lúdica.

Atividade 4: Pintura com Limites Táteis (Foco Visomotor e Percepção Espacial)

- **Objetivo:** Desenvolver a noção de limite espacial, a coordenação motora fina e a percepção tátil de contornos.
- **Descrição:** As professoras prepararão folhas de papel contendo o desenho de uma casa (telhado e paredes). Os contornos desse desenho serão delimitados e colados com barbante, criando um relevo tátil nítido. Serão disponibilizados giz de cera e giz em gel.
- **Ação:** As crianças serão orientadas a tatear o barbante para perceber fisicamente onde começa e onde termina o desenho. Em seguida, realizarão a pintura utilizando o giz, sendo estimuladas a respeitar o limite físico (relevo do barbante) durante o movimento de colorir, explorando a fronteira tátil e visual.

Atividade 5: Pequenos Construtores (Foco Motor Global e Criatividade)

- **Objetivo:** Explorar tamanhos e formas, desenvolvendo a noção espacial, a criatividade e a coordenação motora ampla.
- **Descrição:** Serão disponibilizados blocos de Mega Lego em um espaço amplo e seguro no chão da sala.
- **Ação:** As crianças poderão brincar livremente, experimentando e tateando os diferentes tamanhos e formas dos blocos. A proposta lúdica central será a construção de uma "casa", permitindo que elas empilhem, encaixem e desencaixem as peças de forma autônoma, trabalhando o planejamento motor, a força e o trabalho em equipe.

Atividade 6: Encaixe das Vogais Sonoras (Foco Tátil e Fonológico)

- **Objetivo:** Trabalhar a consciência fonológica, a associação grafema/fonema e a discriminação tátil.
- **Descrição:** Serão disponibilizados jogos de encaixe com letras grandes feitas de EVA e suas respectivas bases, com foco inicial nas vogais. O ambiente será preparado com um fundo musical temático, utilizando canções que destacam as vogais, como a música "A, E, I, O, U" do grupo Triii.
- **Ação:** As crianças serão convidadas a tatear os contornos das letras de EVA e suas bases. Durante a exploração tátil, as professoras auxiliarão na identificação de cada vogal, estimulando a associação da forma tateada (grafema) com o seu som (fonema). A equipe cantará junto com a música, incentivando as crianças a reproduzirem os sons, promovendo a consciência fonológica de forma lúdica e multissensorial.

10 - Avaliação

A avaliação é o componente que confere sentido pedagógico ao plano de intervenção, funcionando não apenas como uma medida de desempenho, mas como um instrumento de validação das estratégias de inclusão. No contexto do ensino especial, avaliar significa observar a evolução da autonomia, o refinamento dos sentidos e a eficácia das adaptações curriculares, garantindo que o direito à aprendizagem seja plenamente exercido. Para este plano, a estrutura avaliativa foi dividida em dois momentos:

- **Avaliação Diagnóstica (Conhecimentos Prévios)** - Realizada no início da intervenção (Dia 1), teve como objetivo identificar o "ponto de partida" de cada criança. Através da exploração sensorial na "Caixa das Descobertas", foi possível mapear o nível de prontidão tátil e a capacidade de discriminação de

texturas. Esta etapa foi fundamental para validar se os materiais preparados (como a sela Braille ampliada) estavam adequados ao nível de percepção dos alunos, permitindo que as atividades subsequentes fossem personalizadas para atender às necessidades específicas de cada um.

- **Avaliação Somativa (Domínio dos Objetivos)** - Conduzida ao final do plano (Dia 5), esta avaliação buscou medir o nível de domínio alcançado em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. O foco recaiu sobre a consolidação das habilidades trabalhadas ao longo da semana, como a orientação espacial, a coordenação motora fina e a consciência fonológica. Através do "Encaixe das Vogais Sonoras", verificou-se a capacidade do estudante de integrar o estímulo tátil ao fonema, demonstrando o sucesso da transição do lúdico para o simbólico.

Dessa forma, a articulação entre as avaliações diagnóstica e somativa permitiu uma visão longitudinal do processo de aprendizagem, evidenciando que a mediação intencional e o uso de recursos adaptados foram determinantes para o progresso dos estudantes. Os resultados obtidos não apenas validam a eficácia das seis atividades propostas, mas também fornecem dados concretos para o replanejamento contínuo do Plano de Ensino Individualizado (PEI), assegurando que cada conquista sensorial e cognitiva se torne a base para novos desafios na alfabetização tátil e na autonomia funcional.

11 - Cronograma

O PIE será desenvolvido ao longo de uma semana, criando uma rotina imersiva de estimulação sensorial.

Dia	Foco	Atividades Previstas
Dia 1	Tátil Inicial	Apresentação do espaço, roda de conversa, Atividade 1 (Caixa das Descobertas)
Dia 2	Auditivo	Atividade 2 (Caça aos Sons)
Dia 3	Literário e Visomotor	Atividade 3 (Poema Sensorial "A Casa e o Seu dono" - demonstrativa) e Atividade 4 (Pintura com Limites Táteis).

Dia 4	Motor Global	Atividade 5 (Pequenos Construtores com Mega Lego).
Dia 5	Fonológico e Social	Atividade 6 (Encaixe das Vogais Sonoras)

12 – Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS; LEGO FOUNDATION. LEGO Braille Bricks: material de apoio. [S. l.], 2020.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Orientações de audiodescrição para videoaulas e encontros com os cursistas. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, [2020].

JOSÉ, Elias. A casa e o seu dono. [S. l.: s. n.], [19--]. (Poema infantil).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE GOIÂNIA. Projeto Político-Pedagógico: 2026/2027/2028. Goiânia: APAE Goiânia, 2026.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

O presente registro documenta a implementação prática das 6 atividades planejadas no Plano de Ensino Individualizado (PEI), com foco na interação lúdica, no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades sensoriais, motoras e fonológicas. As atividades foram realizadas ao longo de cinco dias, com o objetivo de promover a exploração tátil, auditiva e visomotora, além da consciência fonológica, fundamentais para o processo de alfabetização e autonomia dos alunos.

Para garantir a proteção da identidade dos estudantes, conforme os termos de uso de imagem da instituição, os rostos foram desfocados ou preservados por meio de emojis. Cada imagem foi acompanhada de uma audiodescrição (AD), garantindo a acessibilidade do documento e detalhando a interação dos estudantes com os recursos pedagógicos.

1º Dia - Atividade 1: Apresentação do Espaço e Caixa das Descobertas

No primeiro dia de execução, o foco pedagógico centrou-se no despertar sensorial e na ambientação tátil. A atividade "Caixa das Descobertas" foi o ponto de partida para estabelecer os pré-requisitos necessários à alfabetização em Braille.

Os estudantes ao explorar materiais com o recurso da caixa de papelão, realizou a discriminação tátil entre texturas contrastantes (macio/áspero, liso/rugoso) através do manuseio de algodão, lixa e madeira. Essa exploração auxilia no refinamento da percepção tátil. A introdução da sela Braille ampliada, confeccionada artesanalmente com papelão e tampinhas plásticas (conforme imagem anexa), permitiu a transição do estímulo sensorial puro para a organização espacial simbólica. Ao tatear as tampinhas dispostas na sela, as crianças começaram a internalizar a configuração dos seis pontos, facilitando a futura associação com os blocos de LEGO Braille Bricks. A interação foi marcada pela curiosidade e pelo lúdico, elementos que favorecem a consolidação do aprendizado na educação especial.



Audiodescrição da imagem acima: Fotografia colorida em plano médio e ângulo levemente superior. Uma criança pequena, de cabelos escuros e cacheados, está sentada à uma mesa branca. Seu rosto está preservado por um emoji amarelo sorridente. Ela veste uma camiseta azul e usa um cordão colorido com padrões de peças de quebra-cabeça pescoço. Suas mãos estão ativamente sobre um recurso pedagógico artesanal feito de papelão marrom com laterais pintadas de verde. O recurso possui uma placa inclinada onde estão fixadas seis tampinhas de plástico azuis, dispostas em duas colunas de três, representando uma sela Braille. Ao fundo, vê-se uma parede branca com um painel contendo cartazes do alfabeto ilustrado.

2º Dia – Atividade 2: Caça aos Sons (Foco Auditivo e Orientação Espacial)

No segundo dia, a proposta avançou para o estímulo auditivo, trabalhando a transição da percepção passiva para a exploração ativa. A atividade "Caça aos Sons" foi essencial para desenvolver o rastreamento sonoro e a localização espacial, competências vitais para a autonomia de crianças com deficiência visual.

Durante a execução, observou-se o entusiasmo dos estudantes ao identificar a origem dos sons produzidos por guizos e peças de LEGO em diferentes quadrantes da sala (alto, baixo, perto e longe). O ponto alto da interação ocorreu quando as crianças assumiram o papel de protagonistas, utilizando potes plásticos com blocos para criar seus próprios ritmos. Essa fase permitiu trabalhar a intensidade sonora (forte/fraco) e a coordenação motora, enquanto comparavam os diferentes timbres produzidos pelos materiais. O engajamento lúdico facilitou a compreensão de conceitos de distância e direção, transformando o aprendizado em uma experiência sensorial completa e prazerosa.



Audiodescrição da imagem acima: Fotografia colorida em plano médio. Uma criança está sentada no chão de uma sala de aula, dentro de uma bacia lilás. Ela veste uma blusa de mangas compridas de estampa camuflada do exército. À sua frente, no chão, há dois potes plásticos transparentes: um menor com tampa azul e outro maior com tampa verde. A criança segura o pote transparente maior com uma das mãos. Ao fundo, percebe-se o ambiente escolar com móveis de madeira clara e outros materiais pedagógicos organizados.

3º Dia - Atividade 3: (Poema Sensorial "A Casa e o Seu dono") e Atividade 4 (Pintura com Limites Táteis).

O terceiro dia de intervenção focou na integração literária, visomotora utilizando o poema de Elias José como fio condutor para a exploração sensorial. A atividade "Poema Sensorial" permitiu que os estudantes associassem rimas e ritmos da linguagem a estímulos táteis específicos.

Durante a declamação, as crianças exploraram "casinhas" confeccionadas com materiais diversos como tampinhas, algodão, lixa e papel ondulado. Essa mediação foi fundamental para o enriquecimento do repertório sensorial, pois cada verso correspondia a uma sensação tátil diferente, fortalecendo a memória associativa e a escuta atenta. As crianças demonstraram grande curiosidade ao

percorrer com os dedos as diferentes texturas dispostas na mesa, evidenciando o desenvolvimento da percepção háptica (tato ativo). A ludicidade da atividade transformou a literatura em uma experiência concreta, facilitando a internalização de conceitos espaciais e texturais de forma prazerosa. Nesse contexto, os sons dos animais foram trabalhados de forma lúdica.



Audiodescrição da imagem acima: Fotografia colorida em plano médio, capturada de um ângulo superior. Três crianças estão sentadas em volta de uma mesa redonda e branca. À esquerda, uma criança de camiseta vermelha e macacão listrado preto e branco estende a mão para tocar um objeto. Ao centro, outra criança, de camiseta polo verde-oliva, está com segurando as próprias mãos que estão acima pequenas estruturas de papelão. À direita, a terceira criança segurando uma casa com textura de algodão. Cada "casinha" possui uma textura diferente: algumas têm tampinhas plásticas coloridas, outras têm superfícies ásperas ou macias. Os rostos das crianças estão preservados por emojis amarelos sorridentes. Ao fundo, o chão possui um tapete de EVA colorido.

Atividade 4: Pintura com Limites Táteis

A segunda etapa do terceiro dia focou no desenvolvimento visomotor e na percepção de limites espaciais. A atividade de pintura foi adaptada com o uso de barbante para delimitação de contornos, criando um relevo tátil nítido que serviu como guia físico para os estudantes.

Durante a execução, as crianças foram orientadas a tatear o relevo antes de iniciar a pintura, internalizando a fronteira do desenho da "casa". O uso de giz em gel proporcionou uma experiência sensorial fluida, enquanto o limite do barbante ofereceu o suporte necessário para que os estudantes trabalhassem a coordenação motora fina e o respeito às margens de forma independente. A interação demonstrou como a adaptação de materiais simples pode transformar uma atividade artística em

um exercício de autonomia e refinamento sensorial, permitindo que a criança perceba fisicamente o espaço de sua ação.



Audiodescrição da imagem acima: Fotografia colorida em plano médio, vista de cima. Duas crianças estão sentadas lado a lado em uma mesa branca redonda, realizando uma atividade de pintura. À esquerda, uma criança de camiseta vermelha e jardineira listrada na cor branca e preta segura um giz de cera roxo, sobre um papel que contém o desenho de uma casa com contornos em relevo de barbante. Ela está com a cabeça abaixada, olhando para o papel não sendo possível ver seu rosto. À direita, uma criança de camiseta polo verde-oliva e cordão com estampa de peças de quebra-cabeça em volta do pescoço segura um giz azul dentro dos limites táteis do desenho. Ela tem seu rosto preservado por emoji amarelo sorridente.

4º Dia - Atividade: 5 Pequenos Construtores (Foco Motor Global e Criatividade)

No quarto dia, a intervenção pedagógica expandiu-se para o plano do motor global, utilizando blocos de Mega Lego para explorar o espaço tridimensional. A atividade "Pequenos Construtores" permitiu que os estudantes saíssem da mesa para o chão, promovendo uma exploração física mais intensa e autônoma.

Durante a ação, as crianças demonstraram grande iniciativa ao tocar e manipular os blocos de grandes dimensões. A proposta de construir uma "casa" coletiva estimulou o planejamento motor e a força muscular, exigindo movimentos de agachar, levantar e esticar para empilhar as peças. A interação foi marcada pelo trabalho em equipe e pela resolução de problemas espaciais, onde os estudantes comparavam tamanhos e formas de maneira lúdica. Essa exploração livre é

fundamental para consolidar a noção de volume e profundidade, competências que auxiliam na orientação e mobilidade de crianças com deficiência visual.



Audiodescrição da imagem acima: Fotografia colorida em plano médio, capturada em ângulo superior. Duas crianças estão sentadas em frente uma da outra no chão da sala de aula. A criança posicionada em frente, de camiseta amarela, segura um bloco de Mega Lego azul e outro verde. Abaixo, a criança de costas, com camiseta laranja de manga longa manipula um bloco laranja e há blocos coloridos espalhados entre eles. Ambas as crianças encaixam peças. Seus rostos estão preservados e há um emoji amarelo sorridente no rosto da criança que está em frente. Ao fundo há um tapete de EVA colorido.

Quinto Dia – Atividade 6: Encaixe das Vogais Sonoras (Foco Tátil e Fonológico)

O encerramento da semana de atividades focou na consciência fonológica e na interação social, utilizando o "Encaixe das Vogais Sonoras" como recurso multissensorial. A proposta visou estabelecer a conexão fundamental entre o grafema (forma tátil da letra) e o fonema (som correspondente).

Durante a ação, as crianças exploraram letras de EVA em formato ampliado, tateando seus contornos para identificar as características físicas de cada vogal. A mediação pedagógica foi enriquecida por um fundo musical temático, que serviu como suporte auditivo para a memorização dos sons. Os estudantes demonstraram grande entusiasmo ao cantar e reproduzir os fonemas enquanto realizavam o encaixe das peças em suas bases. A atividade em dupla favoreceu a troca de experiências e o

aprendizado colaborativo, consolidando a percepção de que cada símbolo tátil possui um som e um significado, passo essencial para o processo de alfabetização.



Audiodescrição da imagem acima: Fotografia colorida em plano médio. Duas crianças estão sentadas lado a lado em uma mesa branca. À esquerda, uma criança de camisa amarela e azul escuro segura uma letra "U" de EVA na cor rosa. À direita, uma criança de camiseta de manga longa azul manipula outras letras coloridas de EVA que estão sobre a mesa. Seus rostos estão preservados por emojis amarelos sorridentes. O ambiente ao fundo mostra um tapete colorido de EVA.